

- II -

PROPOSIÇÕES ACERCA DO MUNDO DO TRABALHO E CURRÍCULO DA EJA: UMA INICIATIVA DA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA

Ana Carolina Santos Carneiro

Universidade do Estado da Bahia; Brasil;
educamunicipal@live.com

Introdução

Este trabalho é fruto da pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação que pertence ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos-MPEJA cujo objetivo é investigar como o currículo da escola pesquisada da rede municipal de Feira de Santana-Ba institui na prática as necessidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do mundo do trabalho. Uma das categorias desta investigação está baseado no estudo sobre trabalho e educação; currículo escolar e a Educação de Jovens e Adultos que através de diferentes realidades desse público exigem que as instituições educacionais possam atender as suas reais necessidades diante das cobranças do mundo moderno. (RAMOS, 2015; ARROYO 2013).

Esta investigação se propõe analisar como está organizada a Educação de Jovens e Adultos na unidade escolar; pesquisar sobre o currículo escolar na perspectiva do mundo do trabalho; analisar como os professores nas suas práticas pedagógicas compreendem as necessidades dos estudantes da EJA. O problema está no distanciamento da educação as necessidades desses mesmos estudantes.

A abordagem metodológica caracteriza-se como pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2008), por tratar-se de pesquisa que considera a subjetividade dos sujeitos. A estratégia adotada é a pesquisa de campo, pois através dela realizam-se investigações junto a pessoas, utilizando diferentes tipos de pesquisas. Neste sentido, coadunando com as ideias de Gonçalves (2001, p. 67), “é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. Assim, para a produção dos dados fizemos opção pelas entrevistas semiestruturadas com os professores da escola pesquisada para coletar dados e poder captar sentimentos, valores, ideias dos sujeitos da pesquisa a respeito dessas temáticas de estudo.

O campo empírico é uma escola da rede municipal de Feira de Santana-Ba, que é uma unidade escolar que situa-se num bairro de extensão territorial nesta cidade baiana e que nesta rede de educação

evidenciou nos últimos anos uma prática pedagógica diferenciada na Educação de Jovens e Adultos desenvolvendo projetos pedagógicos voltados para o mundo do trabalho a esse público em questão.

Trabalho como princípio educativo: proposições iniciais

Historicamente a relação entre o trabalho e o ser humano é algo inerente a ele, o homem sobrevive através da modificação que realiza com a natureza, sem esse trabalho não existe sobrevivência. O homem é o único ser racional que ao realizar algum tipo de trabalho e que fazendo se educa (SAVIANI, 2007).

O trabalho como princípio educativo, nessa articulação entre o trabalho, conhecimento e cultura, auxilia compreendermos a constituição como um princípio ético-político (FRIGOTTO, 2005), fez-nos compreender também sobre a realidade, o papel da escola e a relação dos estudantes da EJA nesta instituição.

É importante compreender que a escola não é um lugar de redenção, o que ocorre na sociedade moderna é que a instituição escolar ainda reproduz a ideologia das classes dominantes e, por isso, o estudo do currículo é importante para compreendermos como esse artefato da educação pode fazer nos sujeitos da escola. (ARROYO, 2013).

Esta compreensão sobre o espaço escolar é essencial na relação professor e estudantes da EJA, primeiro por ser um papel político, crítico e conscientizador do docente e segundo uma relação dialógica para emancipação dos estudantes da EJA que tanto Paulo Freire (2001) abordava em suas teorias. O que propomos foi pensar nos estudantes da EJA, que na sua maioria são estudantes trabalhadores ou não, mas que o mundo do trabalho para esses sujeitos é o que movimenta as suas vidas pela questão da sobrevivência e aqueles que não estão inseridos, estão sobrevivendo de alguma forma porque fazem uso da sua força de trabalho, quer seja na informalidade ou não.

É importante pensar no que diz Frigottto, Ciavatta e Ramos (2005) que: “a direção que assume a relação trabalho e educação nos processos formativos não são inocentes. Traz a marca dos embates que se efetivam no âmbito do conjunto das relações sociais. Trata-se de uma relação que é parte da luta hegemônica entre capital e trabalho”.

Os estudantes da EJA na maioria das vezes são jovens, adultos e também idosos, que têm ideais e projetos de vidas e profissionais diversos, que por sua vez depositam na escola ainda a ideia de ser um meio para melhorar suas vidas, conseguir um emprego ou outro ainda melhor, e isto ficou evidente na pesquisa. Não podemos negar o trabalho e a educação como princípio educativo e que o termo trabalho supera o que reduzimos a questões sobre emprego. Esse princípio defendido aqui é ético-político do trabalho como direito e como dever. O estudo do currículo escolar foi pertinente nesse estudo porque pôde desvelar o lugar dos sujeitos da EJA nesse currículo escolar.

Conclusões

É importante destacar o lugar que a Educação de Jovens e Adultos tem na rede municipal de Feira de Santana e onde a escola pesquisada esforça-se a colocá-la. As tentativas de acerto pela comunidade escolar em questão devem ser consideradas, uma vez que a mesma rede municipal ainda não possui um documento norteador institucional para o trabalho com a EJA nesse município, que são as orientações curriculares. E identificamos as tentativas que essa mesma instituição se organiza a partir dos conhecimentos adquiridos pela formação inicial e continuada dos docentes, que muitas vezes é através da auto formação e investimento pessoal, para produzirem uma proposição curricular com vistas num contexto da diversidade dos sujeitos.

A escola não produziu um currículo específico para a EJA mesmo sendo uma situação de fragilidade na instituição, mas foi identificado um projeto político pedagógico contendo metas específicas para essa modalidade em questão e os esforços da comunidade escolar em promover uma EJA mais próxima da realidade dos estudantes.

Conseguimos compreender como o currículo da escola pesquisada instituiu na prática as necessidades dos estudantes da EJA na perspectiva do mundo do trabalho. No qual as experiências de alguns docentes atreladas a práticas em outras redes com a EJA identificaram que atuando nessa modalidade é necessário desenvolver uma atuação pedagógica específica, valorizando o contexto ao qual os sujeitos pertencem, sendo que esses mesmos docentes, identificaram que os estudantes da EJA são jovens e adultos que necessitam do trabalho como forma de sobrevivência, elegendo a escola um lugar de oportunidades para adquirir conhecimento que contribuirá para conseguir um emprego ou outro que consideram ser melhor.

Dessa forma, a comunidade escolar planejou em forma de projeto político pedagógico o que eles compreenderam ser ações específicas para a EJA para que valorizassem o público adulto e jovem e suas reais necessidades. Integrou as metas do projeto pedagógico com outros projetos didáticos relacionando as metas projetadas com estudos sobre o empreendedorismo, habilidades para o trabalho, realizando círculos de palestras com profissionais de *coaching* e empreendedorismo para que pudessem fazer essa articulação entre escola e o mundo do trabalho.

Por percebermos que as ações pedagógicas da escola não era o trabalho como princípio educativo no sentido ético-político, do trabalho que educa, significando romper com a dualidade historicamente construída e perceber o trabalho como o direito e dever, não foi identificado nas ações da escola pesquisada, a proposição de um currículo com essa natureza e ficaram evidentes as tentativas da unidade escolar em promover uma EJA mais relacionada ao contexto real dos seus estudantes.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5ª Ed. Petrópolis-RJ, Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **“A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido”**. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, 2005.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

_____(Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 1994.

RAMOS, Marise N. A. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**. São Paulo: Ed. Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. *Revista Brasileira de Educação*. V. 12. Nº 34 jan./abr. 2007.